



Relatório de Atividades

2011-12



Mensagem da presidente

Nos últimos dois anos, o Instituto Jatobás passou por um intenso processo de amadurecimento. Tanto nas atividades desenvolvidas no município de Pardinho, interior de São Paulo, como nas que são levadas adiante por nossa equipe na capital paulista, é possível notar o radiante caminho percorrido para incorporar a sustentabilidade em todas as práticas de nossa organização. Hoje, sentimos que o uso equilibrado de recursos econômicos, ambientais e sociais, assim como a ética humanista, se fazem presentes em cada reflexão, projeto, ou ação que o Jatobás desenvolve, e também na relação estabelecida com cada interlocutor ou parceiro.

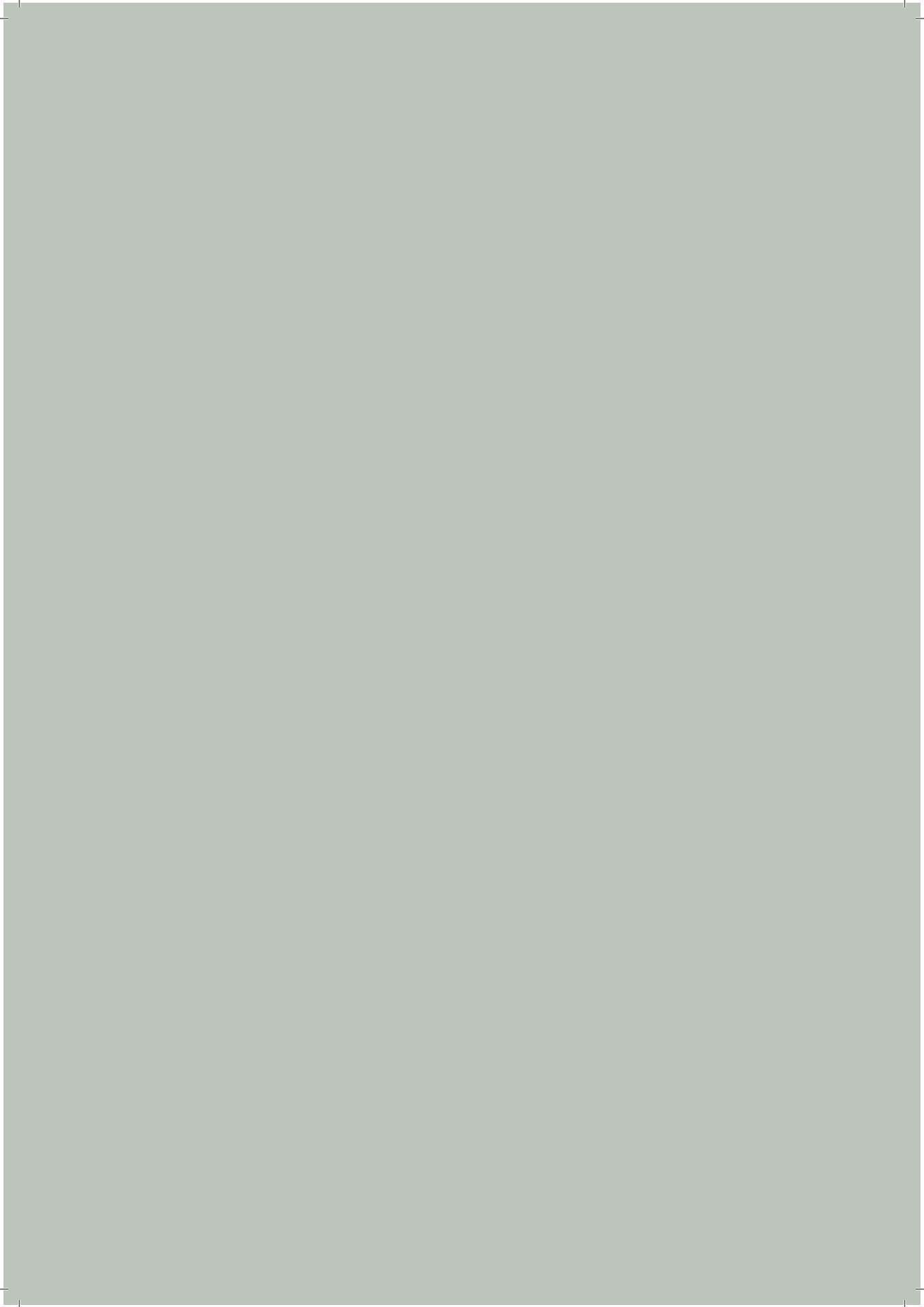


Pelas páginas deste relatório, você vai conhecer um pouquinho da trajetória que traçamos entre 2011 e 2012. Verá que nos aproximamos do mundo acadêmico e estabelecemos importantes alianças com atores que são referência no campo da sustentabilidade e de temas correlatos à nossa missão. Também aprimoramos o modelo Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável, aperfeiçoando nosso relacionamento com a comunidade e com a gestão municipal, e afinando processos de apoio a produtores rurais, de incentivo à cultura local e de educação para a sustentabilidade.

Comprometidos com a gestão e a disseminação de conhecimentos, proferimos inúmeras palestras, organizamos capacitações e participamos da importante Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20. Além disso, criamos um selo editorial, cuja primeira publicação lançada foi a obra *Os 50 mais importantes livros em sustentabilidade*, uma versão brasileira do *The Top 50 Sustainability Books*, elaborado pelo consultor Wayne Visser, em parceria com a Universidade de Cambridge.

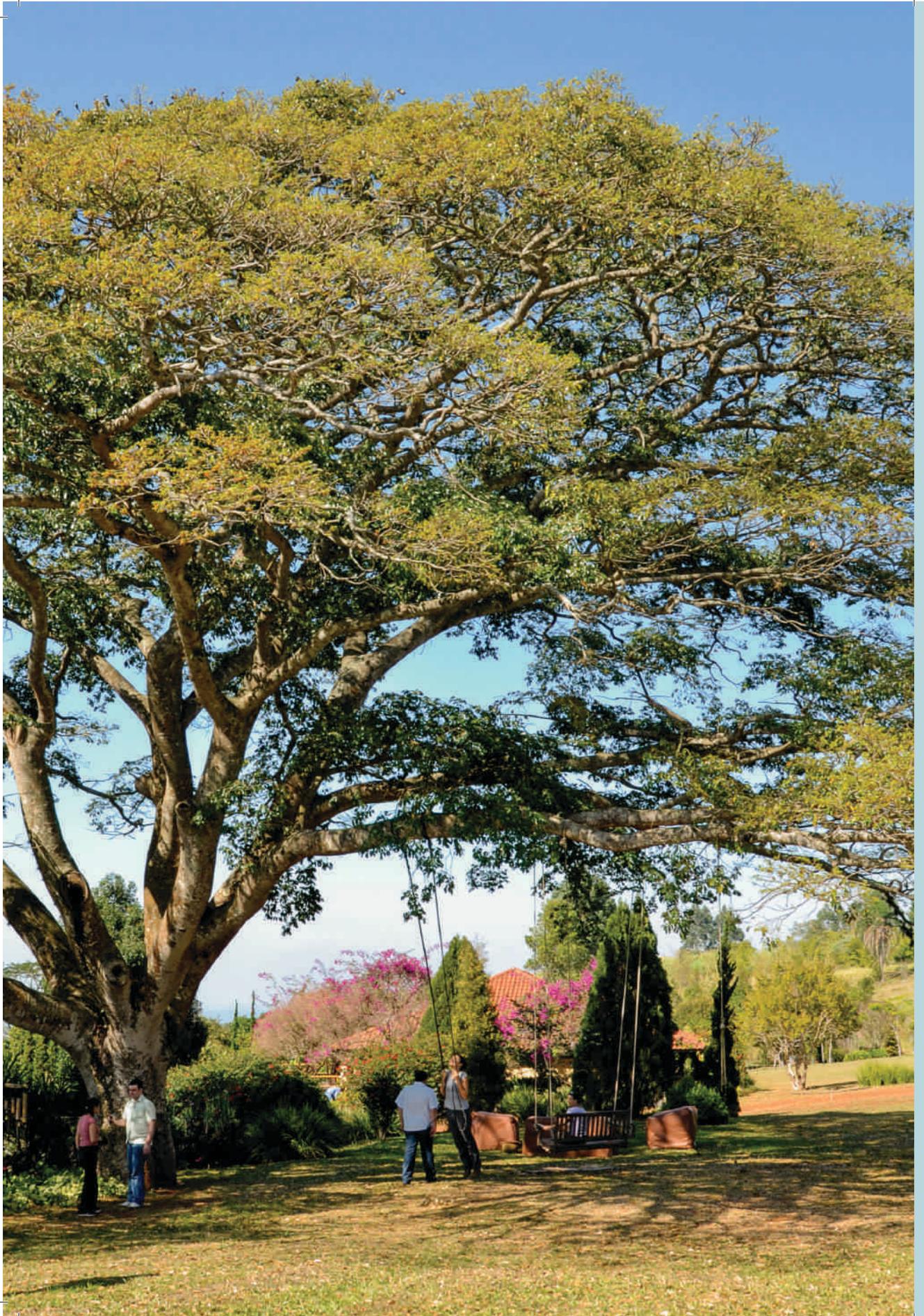
Foi sem dúvida um biênio pulsante. Temos orgulho de compartilhá-lo com você. Boa leitura!

Betty Feffer
presidente do Instituto Jatobás



Sumário

Instituto Jatobás: um pacto permanente com o desenvolvimento sustentável	9
Um biênio de intenso fortalecimento institucional	11
Prêmios e outras conquistas	13
Em ação: o Núcleo São Paulo aperfeiçoa seus produtos e conhecimentos	14
Um modelo em prática: a implantação do Ecopolo em Pardinho	17
Relações com a comunidade	18
Apoio à agroecologia	22
Educação para a Sustentabilidade	24
Interlocução com o mundo acadêmico e escolas	25
Incentivo à cultura local	26
Apoio à gestão municipal	28
Pardinho passa a integrar o Programa Cidades Sustentáveis	29
Construções inovadoras	30
Fazenda dos Bambus: um recanto onde se semeia sustentabilidade	31
Convite ao diálogo	32
Compromisso com a disseminação de saberes	33
Discussão de peso sobre a Rio+20	35



Instituto Jatobás:

um pacto permanente com o desenvolvimento sustentável

O Instituto Jatobás (IJ) é uma organização sem fins lucrativos, fundada em 2002 no município de Pardinho, a 200 km de São Paulo, onde hoje está localizada a Fazenda dos Bambus. Estabelecido sob a inspiração de um jatobá de mais de 300 anos, seu objetivo é gerar conhecimentos para a construção de caminhos coletivos, solidários e sustentáveis.

O IJ idealiza e implementa modelos conceituais e de gestão, ancorados no paradigma do desenvolvimento sustentável, que busca melhorar as condições da vida humana, com base no uso equilibrado dos recursos econômicos, ambientais e sociais. Suas ações estão baseadas nos seguintes valores:

- **Ética humanista:** realização das potencialidades e necessidades do ser humano, tendo a dignidade e a autonomia do indivíduo como elementos centrais.
- **Sustentabilidade:** manutenção de um sistema, condição ou coisa por tempo indeterminado.
- **Justiça social e equidade:** igualdade de direitos e oportunidades, solidariedade coletiva e proteção aos desfavorecidos.
- **Democracia:** defesa incondicional do Estado Democrático de Direito; da liberdade de expressão, organização e manifestação; valorização e apoio às políticas públicas; e crença de que o Terceiro Setor, como representante da sociedade civil, deve mediar as relações Estado-Empresa, inspirando e inovando atividades em prol do bem-comum, da cidadania e da qualidade de vida.
- **Desenvolvimento comunitário e gestão das partes interessadas:** valorização da cultura local e tradicional, da diversidade, da economia solidária, e fomento ao diálogo, à parceria e à participação ampla e cidadã.
- **Excelência organizacional:** utilização racional dos recursos e oferta de serviços de qualidade, com resultados mensuráveis e foco na gestão do conhecimento e da aprendizagem.

O Instituto Jatobás é, em essência, uma organização produtora, gestora e disseminadora de conhecimentos. Seus saberes são consolidados por meio da interação entre a teoria e a prática dos modelos desenvolvidos, e socializados por meio da realização de eventos, campanhas, mobilizações, cursos e publicação de artigos e livros.





Um biênio

de intenso fortalecimento institucional

A fim de se fortalecer institucionalmente e unir forças com atores que trabalham sob princípios similares aos seus, contribuindo para a superação da desigualdade socioeconômica, da injustiça social e da falta de acesso a recursos naturais, o Instituto Jatobás busca sempre estabelecer parcerias. Iniciativas alinhadas ou construídas por meio de acordos multilaterais e códigos de conduta setoriais globais amparam essas alianças.

O período 2011-2012 foi especialmente frutífero nesse sentido. O Instituto traçou parcerias estratégicas, integrou-se a redes de intercâmbio e apostou na formação de sua equipe.

No campo das parcerias institucionais, em junho de 2012, o IJ cocriou o Laboratório de Inovação, Empreendedorismo e Sustentabilidade (LabIES) da Fundação Getúlio Vargas (FGV) ajudando a consolidar sua identidade e as âncoras desse empreendimento acadêmico. A iniciativa estimula universitários a desenvolver ações de ensino-aprendizagem, pesquisa,



extensão e incubação de negócios ou políticas públicas que promovam a inovação para sustentabilidade.



Outra relação, consolidada durante a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio+20, foi a assinatura em 2012, com a Greenovation, de um termo de cooperação com a *Regions of Climate Action* (R20), organização sem fins lucrativos fundada pelo ex-governador da Califórnia Arnold Schwarzenegger e outros líderes globais, em aliança com a ONU. A parceria visa implantar projetos de estímulo à economia verde no Brasil.



Também em 2012, João Salvador Furtado, membro do comitê técnico do Instituto Jatobás, passou a integrar o *Ecological Footprint Standards Committee* do *Global Footprint Network* (GFN), organização da qual o Instituto faz parte desde 2010. A GFN trabalha para acelerar o uso da metodologia da Pegada Ecológica Mundial, uma ferramenta que calcula a quantidade de recursos naturais (áreas produtivas de terra e de mar) necessária para gerar produtos, bens e serviços consumidos no mundo. O trabalho do Comitê, realizado em parceria com o Departamento de Engenharia de Produção da Universidade Paulista (UNIP) de São Paulo, prevê a revisão dos padrões de consumo de determinadas populações e seu aperfeiçoamento, contribuindo para a melhoria dos indicadores ambientais globais.



Outras alianças específicas também foram fundamentais, como as estabelecidas com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) e a Prefeitura Municipal de Pardinho para a implantação de projetos e ações nessa região. No final de 2012, essas relações foram ratificadas e a perspectiva é de que as iniciativas sejam fortalecidas nos próximos anos.



Com relação à participação em redes de intercâmbio de conhecimento, o IJ passou a integrar três espaços. Assim, juntou-se ao Grupo de Institutos e Fundações Empresariais (Gife), uma rede de instituições empresariais, familiares, independentes e comunitárias, que busca aperfeiçoar e disseminar experiências para promover o fortalecimento dos investidores sociais privados e o desenvolvimento sustentável no Brasil. Também integrou-se à Rede Nossa São Paulo, que articula mais de 600 instituições comprometidas com a ética, a democracia e o desenvolvimento sustentável, somando-se a uma força política, social e econômica capaz de influenciar governos a adotar uma agenda de melhoria da qualidade de vida na cidade.



Já graças à parceria com a Shift, o IJ se conecta a profissionais com perfil e determinação para transformar a si próprios e o ambiente da empresa em que atuam, em um universo onde sustentabilidade, inovação, consciência, afeto e transparência são realidade.



De maneira paralela à consolidação dessas alianças, o IJ apostou na formação de sua equipe para ganhar força institucional. Entre 2011 e 2012, os colaboradores do Instituto participaram de diversos cursos nas áreas de gestão, planejamento, comunicação, mediação de conflitos, além de formações internas em educação para a sustentabilidade.

Para isso, foram estabelecidas parcerias com diversas organizações: Palas Athena, Escola de Diálogo de São Paulo, Project Management Institute (PMI), Escola de Planejamento Homosapiens, Instituto Embraer, Sumo, Sebrae SP, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Rede SANS e Terra Sapiens.

O resultado desses processos foi o aumento do reconhecimento público do IJ, que passou a ser mais consultado por veículos de comunicação locais, regionais e nacionais. Para citar exemplos, o Jatobás participou do programa *Repórter ECO*, da TV Cultura de São Paulo, concedeu entrevistas para o site Inovação Verde e para o Canal Rural, e foi mencionado em reportagem do site EcoHabitat sobre edificações verdes.



Prêmios e outras conquistas

Em 2011, o Instituto Jatobás venceu o *Prêmio Greenvana Greenbest*, na categoria Projetos de Arquitetura e Construção, com o Centro Max Feffer - Cultura e Sustentabilidade (CMFCS). No ano seguinte, foi reconhecido como *Top 10* pela mesma iniciativa. Desenvolvido pela Greenvana, empresa voltada ao mercado de consumo consciente no Brasil, o prêmio busca valorizar e incentivar organizações e profissionais que desenvolvem projetos, produtos e campanhas sustentáveis.

O Centro Max Feffer é o primeiro espaço cultural brasileiro que recebeu a certificação *Leadership in Energy and Environmental Design (LEED Gold)*, concedido pelo *United States Green Building Council*. O edifício, construído em 2008 sob os preceitos da arquitetura verde - como uso de materiais de baixo impacto e técnicas que preservam e contribuem para o equilíbrio ambiental -, oferece oficinas, cursos e eventos que promovem a diversidade sociocultural e a sustentabilidade.



Em ação:

o Núcleo São Paulo aperfeiçoa seus produtos e conhecimentos

O centro de ações estratégicas do Instituto Jatobás está localizado na cidade de São Paulo e é responsável por sua governança, planejamento e gestão operacional, além de dar suporte técnico e administrativo às ações implementadas pela equipe de Pardinho, no interior paulista.

O núcleo também se dedica ao desenvolvimento de serviços em Desenvolvimento Sustentável (DS) para pessoas e organizações. Seus produtos abrangem:

- a divulgação e a oferta de conhecimentos em DS;
- a elaboração de ferramentas para análise, avaliação e incorporação dos princípios de sustentabilidade em organizações;
- o desenvolvimento de iniciativas de DS sob medida, adequados aos interesses e condições financeiras e administrativas de organizações com ou sem fins lucrativos;
- o desenvolvimento e a aplicação de modelos estratégicos e operacionais de DS em municípios e regiões geográficas determinadas.

Os modelos de gestão desenvolvidos pelo Instituto Jatobás integram diferentes metodologias, ferramentas e elementos para promover o Desenvolvimento Sustentável Local. Eles visam sensibilizar e mobilizar grupos e atores comunitários de uma localidade específica para que assumam democraticamente a responsabilidade pelo desenvolvimento econômico, social e ambiental equilibrado daquela área.

Dinâmicos e adaptáveis, os modelos são constantemente avaliados e aprimorados, fundamentando-se nos princípios de: Planejar, Executar, Avaliar, Corrigir e Aprender/Ensinar.

Entre os modelos desenvolvidos pelo IJ estão:

Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável: sistema estratégico e de gestão político-administrativa, que busca promover o DS, com foco em municípios e regiões inter ou intramunicipais. É o principal modelo do Jatobás e, desde 2006, é implementado em Pardinho (*saiba mais na página 17*).

Ecoparque: organização de comunidades produtoras de bens e serviços para o aprimoramento ambiental, econômico e social.

Comunidade Sustentável: instrumento de inserção de DS no modo de vida das pessoas e nas instituições sociais, respeitando os elementos da cultura e da identidade local.

Sustentabilidade na empresa: inclusão sistêmica das dimensões social, ambiental e econômica nos negócios, levando em conta todas as unidades da organização, seus produtos, práticas e funções, de maneira a fazer com que a sustentabilidade seja parte da política e da cultura institucional.

Cidadania Sustentável: sistema de sensibilização e mobilização das pessoas para condutas sociais e posturas éticas diante de si mesmas e do planeta.

Cultura e Sustentabilidade: uso de eventos culturais como instrumento de Educação para Sustentabilidade, tornando evidentes as inter-relações entre cultura, economia, meio ambiente e sociedade.

Pagamento por Serviços Ambientais: sistema de remuneração ou compensação a pessoas e organizações que se disponham a preservar os bens oferecidos pela natureza.

Produção de biomassa: transformação de sobras e resíduos da produção rural (biomassa) em bioprodutos (bioenergia, células energéticas, aditivos, álcool, polímeros, resinas, substâncias químicas), por meio de processos químicos, termoquímicos, bioquímicos e microbianos desenvolvidos em biorrefinarias.

Ensino Superior e sustentabilidade: estímulo à discussão sobre sustentabilidade nos cursos de graduação de distintas áreas.

Todos os modelos estão embasados na chamada **Ocupação Sustentável do Espaço**, oferecendo os fundamentos éticos, conceituais, estratégicos, ferramentais e operacionais para que a organização possa criar seu próprio modo de operar, em sintonia com as premissas e propósitos do DS. Isso inclui a implantação de Fundamentos de DS (FDS), projetos de Educação para a Sustentabilidade (EpS), Gestão das Partes Interessadas (GPI) e ações de Responsabilidade Socioambiental (RSA).





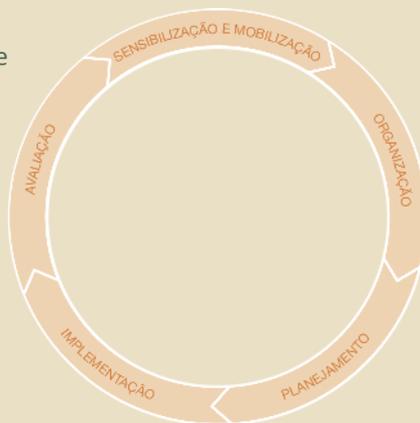
Um modelo em prática:

a implantação do Ecopolo em Pardinho

O principal modelo de gestão do Instituto Jatobás é o Sistema Ecopolo de Desenvolvimento Sustentável (DS), que surgiu em 2006 como um projeto piloto no município de Pardinho, interior de São Paulo. Desde então, ele vem sendo aperfeiçoado e adaptado a diferentes contextos locais e organizacionais.

A implantação do Ecopolo de DS parte sempre da elaboração de um diagnóstico das condições econômicas, sociais e ambientais do município, com o objetivo de equilibrá-las e potencializá-las na busca pela manutenção da qualidade dos recursos naturais e serviços ecossistêmicos, da equidade social e da qualidade de vida das pessoas. Logo, estão previstas as seguintes etapas:

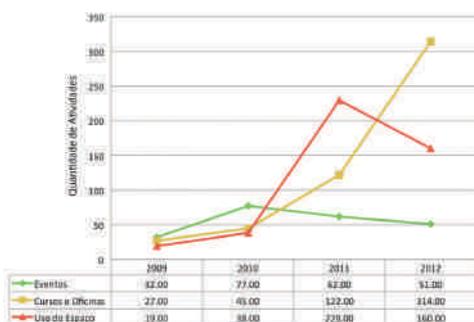
- **sensibilização e mobilização:** processo de engajamento e comprometimento de agentes relevantes para o desenvolvimento local;
- **organização:** arranjo das estruturas e recursos locais necessários para as ações coletivas;
- **planejamento:** definição de estratégias e da operação;
- **implementação:** concepção e definição de produtos e ferramentas para o desenvolvimento sustentável, que sejam adequados à realidade local e atendam às diversas expectativas da comunidade;
- **avaliação:** análise dos processos implantados e resultados alcançados.



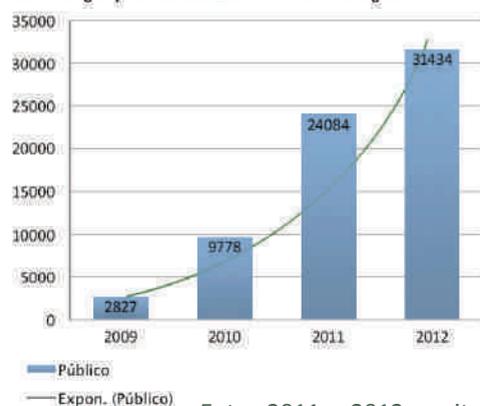
Elementos transversais, que dão base e perenizam todas as ações, são: os fundamentos de DS, as ações de educação para sustentabilidade e a gestão das partes interessadas.

E foi assim em Pardinho. Com base nos resultados do diagnóstico inicial, desde 2006, foram implementadas diversas ações na região, dentre elas: a construção e operação do Centro Max Feffer - Cultura e

Atividades realizadas em Pardinho e Região



Público atingido pelas Atividades do IJ em Pardinho e Região



Entre 2011 e 2012, muitos projetos foram levados a cabo. São ações organizadas sob os seguintes programas: a) relações com a comunidade; b) apoio à agroecologia; c) educação para a sustentabilidade; d) incentivo à cultura local; e) apoio à gestão municipal, todos detalhados abaixo.

Relações com a comunidade

A fim de estreitar os laços com a comunidade que vive nos arredores do Centro Max Feffer de Cultura e Sustentabilidade (CMFCS) em Pardinho, o IJ fomentou a construção de espaços de lazer para crianças e de um cantinho de contação de histórias em uma biblioteca comunitária. Também colaborou com um projeto de conscientização no trânsito e realizou capacitações sobre gestão de projetos e ações de valorização do campo. Isso facilitou o diálogo com atores locais, que passaram a participar de ações promovidas pelo Instituto Jatobás, em parceria com o poder público, ao longo de 2011 e 2012.

Os cuidadores do Centro Max Feffer

A principal estratégia adotada para promover a aproximação, educação e valorização dos meninos e meninas moradores do entorno do CMFCS foi o Projeto Guardiões. A iniciativa procurou transformar um desconforto que existia entre essas crianças e o

Sustentabilidade (CMFCS), um espaço que abriga atividades de apoio à comunidade (veja na página 13); a recuperação ambiental da Fazenda dos Bambus (veja na página 31); ações educativas; atividades culturais e de apoio à agroecologia. Também se destacam: a organização do Ecotime da Prefeitura, um grupo de pessoas encarregadas de executar atividades fundamentadas nos princípios da sustentabilidade e alinhadas aos componentes do Ecopolo; atividades em parceria com a Coordenadoria de Meio Ambiente; ações de apoio à criação e operacionalização do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Comdemas); e diversas outras que colaboraram para melhorar a classificação de Pardinho no programa Município Verde-Azul da Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Estado de São Paulo.



Centro Max Feffer em oportunidade para que elas se apoderassem desse espaço e se tornassem “guardiãs” do CMFCS.

A realização de um almoço comunitário envolvendo as famílias das crianças, de oficinas e dinâmicas voltadas à educação para a sustentabilidade, assim como a organização de excursões e atividades de colheita e tratamento do bambu contribuíram para melhorar a relação entre esses atores, que rapidamente se tornaram aliados.

O primeiro fruto dessa nova interlocução veio em 2011, quando as crianças reivindicaram a construção de um campinho que lhes servisse de área de lazer. Logo, o IJ sugeriu a organização de um mutirão para construí-lo.

Em lugar das hastes, traves e telas de metal sobre concreto, e da construção baseada em mão de obra especializada, o IJ valeu-se da mobilização comunitária e de pneus velhos, redes de nylon e bambu coletado e tratado nas oficinas do CMFCS para erguer o campinho de maneira sustentável. Isso reduziu de R\$ 10 mil para R\$ 3,5 mil o custo da obra.

Diante do resultado alcançado, não tardou para que as crianças propusessem outros projetos. As novas demandas foram a construção de um Parquinho Sustentável para receber os pequenos de 1 a 8 anos e de um novo Campinho em Alto Pardinho, outro bairro da cidade.

Ambos os projetos foram desenvolvidos em 2012, repetindo a metodologia utilizada. Uma inovação no Parquinho Sustentável foi o tratamento da madeira, que em lugar de adotar uma substância muito tóxica convencionalmente utilizada, empregou uma solução produzida com resíduos de fornos e chaminés industriais para substituir a seiva da árvore.



Um cantinho muito especial

Outra iniciativa que contribuiu para aproximar a comunidade do IJ foi a implementação do Cantinho de Leitura da Vovó na Biblioteca Comunitária Emanuel Sartori da Rocha, um espaço fundado em parceria com a Prefeitura e o Instituto Ecofuturo.

Atendimentos da Biblioteca em 2012





O cantinho, dedicado à leitura e à contação de histórias, homenageia a senhora Seraphina Seraphim, por seu exemplo de vitalidade, superação e amor pelos livros e pela vida.

Durante o ano de 2012, a biblioteca cadastrou 338 novos

usuários e registrou 505 empréstimos de livros. Também contou com 970 visitas, 217 atividades de leitura e 808 de contação de histórias em seu espaço, e 1050 atendimentos em escolas.

Segurança no trânsito

A fim de apresentar a crianças noções básicas de trânsito e estimular adultos a respeitar o Código Nacional, também foi criado o projeto Trânsito Consciente para a Mobilidade Urbana. O grupo de crianças e adolescentes “guardiões” do CMFCS foi chave para a iniciativa, pois participou de palestras e atividades lúdicas sobre legislação de trânsito e cidadania em uma minicidade criada pela Fundação Mapfre. Também produziu placas de sinalização, faixas com textos educativos e dialogou com a Polícia Militar sobre prevenção de uso de drogas.

A iniciativa colaborou para que, em 2013, a CCR SPVias incluísse Pardinho entre os municípios beneficiados pelo projeto Estrada para Cidadania, que há 10 anos apoia a educação de crianças e adolescentes.



Aposta no autodesenvolvimento

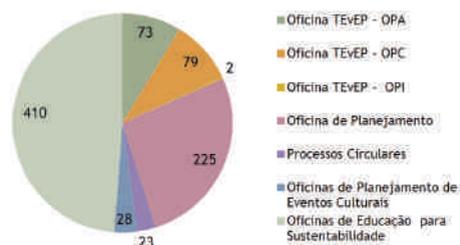
No espaço que abrigou durante mais de quatro anos o Centro de Inclusão Digital - iniciativa realizada em parceria com a Fundação Bradesco para ofertar cursos de informática, totalizando 4.601 atendimentos - foi inaugurado, a partir do segundo semestre de 2012, o Escritório Público de Projetos (EPP). Criado com o apoio da Escola de Planejamento Homosapiens, a iniciativa foi montada para estimular o autodesenvolvimento de pessoas de diversas faixas etárias e contextos.

O público atendido, geralmente pouco familiarizado com conceitos relacionados ao gerenciamento de projetos, participa de capacitações na metodologia brasileira TEvEP (Tempo, Evento, Espaço e Pessoas), que estimula a reflexão sobre a utilidade e as inerências dos eventos cotidianos para ajudar as pessoas a priorizar e colocar em prática atividades relevantes.

Em seguida, os participantes são convidados a estruturar um projeto. As centenas de pessoas que passaram pelo EPP propuseram ações como a criação de empreendimentos, pagamento de dívidas e viagens.

Em parceria com a Coordenadoria Municipal de Educação, e com o propósito de apresentar uma metodologia que pudesse contribuir para a melhoria das atividades desenvolvidas nas escolas, 69 pessoas - entre professores, coordenadores, inspetores e estagiários -, passaram pela capacitação TEvEP. A maioria delas afirmou ter interesse em utilizar o método sobretudo em sua vida pessoal, mas também no trabalho ou em seus estudos.

Atendimentos do EPP
Jun a Dez/2012 - Total: 840



Três grupos destacaram-se pela qualidade do projeto e viabilidade de sua implantação: o Grupo Pé na Lixa, composto por adolescentes skatistas; o Grêmio Estudantil da Escola de Ensino Fundamental Ernestina Nogueira César; e o grupo de atletas amadores entusiastas do ciclismo de aventura.

Riqueza que vem do campo

Completando o eixo de ações voltadas à melhoria do relacionamento do CMFCS com a comunidade, desenvolveu-se o Projeto Campo-Cidade, que visa fomentar nas comunidades urbanas o respeito aos produtores rurais, demonstrar a importância da segurança alimentar e do consumo de alimentos orgânicos.

O projeto incitou a transformação de uma área urbana ociosa do bairro Alto Pardinho em espaço gerador de vivências comunitárias. A iniciativa trabalhou com a formação de agentes locais multiplicadores de princípios, conhecimentos e atitudes alinhadas ao Modelo Ecopolo de DS. As propostas de ocupação sustentável dos espaços foram criadas de maneira participativa e as atividades realizadas por meio de mutirões.

Assim, foi realizado o plantio de mandioca, amora e milho, com adubação orgânica, e o transplante de três jaboticabeiras centenárias. Um campinho de areia foi construído no local. Também foi planejada coletivamente a implantação de um banco de superadobe, um quiosque, uma horta comunitária circular agroecológica e a proteção da área verde para a futura instalação de um sistema agroflorestal.

Dada a proximidade dessa área ociosa com a Escola Estadual Napoleão Corule, uma horta agroecológica foi implantada na instituição, que passou a funcionar como um “laboratório vivo”, gerador de oportunidades para a aplicação de temas educativos transversais. Um pergolado adjacente à horta ainda foi levantado e transformado em sala de aula ao ar livre.



Apoio à agroecologia

O segundo eixo de trabalho do Modelo Ecopolo de DS em Pardinho é a agroecologia, que prevê o apoio a agricultores interessados no desenvolvimento rural local sustentável.

Por meio de um diagnóstico participativo, foram identificados, entre 2010 e 2011, os agricultores das comunidades rurais dos bairros de Santo Antônio, Tijuco Preto, Barbosa, Picadão, dos Pontes, Santana/Montanha e Janeiro/Janeirinho que desejavam adotar sistemas de produção agroecológica.

Cerca de 55 produtores passaram por uma formação e receberam assistência técnica em autogestão comercial, mercado justo e direto, vivenciando práticas agroecológicas alternadas em oficinas temáticas, visitas individuais e troca de experiências. Eles também participaram de ações de fomento aos princípios da confiabilidade, solidariedade, transparência, soberania e segurança alimentar e resgate do conhecimento tradicional.

Em 2012, o projeto voltou-se para a estruturação do Grupo de Agroecologia constituído dentro da Associação de Produtores Rurais de Pardinho (APRUPAR), que passou a ser dividido nas cadeias produtivas de café, leite e agroecologia. A iniciativa foi implantada em parceria com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral de Botucatu (CATI-EDR Botucatu), com o Sebrae de Botucatu, a Prefeitura Municipal de Pardinho, a Rede de Segurança Alimentar Nutricional Sustentável (Rede SANS) e a própria APRUPAR, de maneira que os produtores do Grupo

conseguissem montar e vender semanalmente cestas agroecológicas em três pontos de entrega nos municípios de Pardinho e Botucatu.

No total, foram realizadas 60 reuniões semanais com o Grupo, 75 assistências técnicas individuais, 10 capacitações, 4 mutirões, além de uma cartilha sobre homeopatia e controle biológico de pragas e doenças. Também foram financiados 2 dias de visitas de campo, a participação dos produtores em 3 eventos agropecuários e 1 viagem para troca de experiências.

Com o objetivo de sensibilizar os consumidores - a outra ponta da cadeia produtiva -, organizou-se em Pardinho a *1ª Semana de Soberania Alimentar*, com oficinas nas escolas municipais de Ensino Fundamental João Corulli e Ernestina Nogueira Cesar e na Escola Napoleão Corule. Na ocasião, os alunos foram conscientizados sobre as vantagens da agroecologia, soberania e segurança alimentar, fixação dos produtores no campo e conservação dos recursos naturais.

Outras ações de sensibilização foram a exposição montada no CMFCS e a roda de conversa organizada entre o Grupo de Agroecologia, representantes da APRUPAR, do Conselho Municipal de Segurança Alimentar de Botucatu, vereadores de Botucatu e Pardinho, integrantes da Rede SANS, um médico, educadoras, pais e mães de alunos.

Entre os resultados alcançados está o fortalecimento do Grupo de Agroecologia, com a inclusão de seis novos produtores, a ampliação de áreas produtivas, a diversificação dos produtos e o acordo fechado com a Prefeitura para a compra de produtos agroecológicos para a merenda escolar. Entre maio e novembro de 2012, foram vendidas 704 cestas de alimentos e construída uma estufa ecológica.

Proteção dos recursos naturais

Tendo em vista que a preservação e manutenção da qualidade dos bens naturais - sobretudo da água - é fundamental para a produção agrícola, e que o diagnóstico feito na região de Pardinho demonstrou a necessidade de recuperação e preservação da Bacia do Alto Pardo, o Núcleo de São Paulo do IJ realizou, em 2011, uma capacitação sobre Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) a seus colaboradores e a alguns produtores locais.

A ideia era começar a articulação em torno de um Programa de Pagamento por Serviços Ambientais



do Alto Rio Pardo (PPSA – Alto Pardo), para oferecer incentivo econômico aos produtores rurais que, voluntariamente, por meio de práticas conservacionistas, preservassem ou recuperassem as nascentes e cursos d'água presentes em suas propriedades.

A articulação culminou com a realização do *1º Fórum Regional sobre Pagamento por Serviços Ambientais do Alto Pardo*, no final de 2011, em Botucatu, quando a temática foi aprofundada.

Na ocasião, estabeleceu-se uma Comissão Regional do PPSA-Alto Pardo, na qual distintos atores se comprometeram a levar adiante a proposta, estabelecendo parcerias - inclusive com instituições de pesquisa -, criando uma rede de troca de experiências e um projeto de monitoramento, assim como realizando capacitações sobre práticas agrícolas adequadas e mobilizando o poder público.

O compromisso motivou o Jatobás a elaborar o Projeto PPSA - Piloto Pardinho, e a convocar vereadores, conselheiros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Comdemas) e do Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural (CMDR), além de representantes de organizações da sociedade civil, do mundo acadêmico e integrantes da Diretoria da APRUPAR para sensibilizá-los sobre a importância da iniciativa.

Em parceria com o Escritório de Desenvolvimento Rural CATI Botucatu, e após identificar a cabeceira do Rio Pardo como área prioritária para o Programa, foi realizado um diagnóstico socioeconômico e ambiental nas 18 propriedades rurais inseridas nessa região.



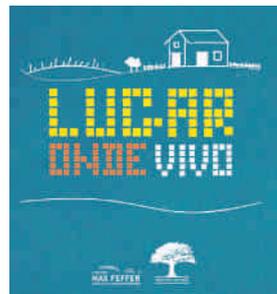
Em virtude da complexidade do tema e da necessidade de se trabalhar a bacia hidrográfica como um todo, em 2013, o Jatobás pretende continuar contribuindo com a discussão e a estruturação de uma proposta regional de PPSA, sempre em aliança com a Câmara Técnica do Consórcio de Estudos, Recuperação e Desenvolvimento Sustentável da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo (Cedepar).

Educação para a Sustentabilidade

A terceira estratégia do Ecopolo, voltada para a sensibilização das novas gerações, é a Educação para a Sustentabilidade (EpS). O conceito vai além da abordagem convencional de educação ambiental, pois integra as dimensões ambiental, econômica e social da sustentabilidade às práticas educativas, com base em referências universais, como a Carta da Terra e a Agenda 21. Entre 2011 e 2012, destacam-se três iniciativas de EpS implementadas em Pardinho: a publicação da coletânea de poesias *Lugar Onde Vivo*, o Projeto Memórias e o Projeto Jardins Comestíveis.

Afirmação da própria identidade

Elaborada por estudantes da quinta série do Ensino Fundamental das escolas municipais João Corulli e Ernestina Nogueira Cesar, a coletânea de poesias *Lugar Onde Vivo* é um desdobramento da participação desses alunos nas Olimpíadas de Língua Portuguesa do Ministério da Educação em 2010, cujo tema foi justamente “O lugar onde vivo”.



Ao perceber que muitas das produções dos estudantes não faziam referência a esse tópico, o IJ, junto com as escolas, resolveu promover atividades para que eles refletissem sobre sua identidade e o ambiente em que estão inseridos.

Professores e alunos foram convidados a ir a campo para conhecer a nascente do Rio Pardo. Estudaram os primeiros habitantes que ocuparam esse território, a formação geológica da região e os biomas locais. Então, foram motivados a reescrever seus textos, transformando as descobertas e os sentimentos despertados na visita em poesia. A noção de pertencimento dos alunos à sua comunidade tornou-se evidente e os textos foram reunidos em um livro com tiragem de 200 exemplares. Durante o evento de lançamento e distribuição da obra, foi organizada uma atividade de contação de histórias. A versão digital do livro está disponível em www.institutojatobas.org.br.

Interlocução com o mundo acadêmico e escolas

O Instituto Jatobás fornece roteiros de Educação para a Sustentabilidade para públicos em diferentes momentos de sua formação intelectual e profissional. Por um lado, o IJ orienta a integração desse conceito ao currículo de todas as etapas escolares, e por outro, subsidia a estruturação de programas pedagógicos e acadêmicos avançados. Alinhada aos preceitos da Carta da Terra, a proposta visa integrar na educação formal e informal valores e habilidades para um modo de vida sustentável e saudável.

Os projetos Campo-Cidade, Jardins Comestíveis e Memórias, que valorizam os valores do campo, também podem ser replicados em escolas de ensino fundamental e médio, sendo adaptados conforme as condições da instituição e as relações que ela estabelece com seu entorno. A estratégia pretende propiciar na comunidade educativa:

- educação para a cidadania e responsabilidade socioambiental;
- ambiente escolar agradável e propício ao bem-estar humano;
- melhoria da autoestima de todos os envolvidos;
- capacitação nos temas vinculados à Ocupação Sustentável do Espaço;
- resgate e valorização das origens e saberes campestres na cidade;
- resgate e valorização da prática do cultivo de plantas alimentícias;
- conscientização para a adoção de hábitos alimentares sustentáveis;
- educadores e educandos motivados com a prática da transversalização de conteúdos;
- avaliação do processo de ensino-aprendizagem feita por educadores e educandos;
- formação de cidadãos multiplicadores de princípios, conhecimentos e atitudes sustentáveis.

Memórias expressivas

Também com o objetivo de trabalhar o reconhecimento e a valorização da cultura local nas crianças, foi implementado, em 2012, o Projeto Memórias, que agregou 200 estudantes e 18 educadores. Partindo do mote “Conhecer para Cuidar”, os professores das escolas municipais de Ensino Fundamental Antonio Martini, João Corulli e Ernestina Nogueira Cesar estimularam seus alunos a recolher fotos e histórias dos moradores e da cidade. Eles também foram a campo conhecer o rio Pardo, músicas típicas, a dança da colheita, a fauna, a flora da região, entre outros.



O intercâmbio intergeracional foi incitado por meio de visitas à Casa do Idoso, nas quais as crianças foram conhecendo como viviam os mais velhos. Com base nas experiências coletadas, foram montadas apresentações de canto, dança, contação de histórias, gravação de vídeos e exposições sobre a cultura local. Um dos pontos altos foi a cantoria dos clássicos de Ferreirinha diante de uma estátua localizada na entrada da cidade, que é a capital estadual da música

de raiz. A identidade da comunidade foi valorizada e seus potenciais socioeconômicos e ambientais identificados.

Terreno fecundo

Outra atividade de EpS realizada em parceria entre o IJ, a Universidade Estadual Paulista (Unesp), a Rede Sans e o Instituto Floravida foi o Projeto Jardins Comestíveis, que estimulou a implantação de hortas em duas escolas municipais de Pardinho, mobilizando 22 educadores e 300 alunos.

Por meio da iniciativa, os docentes trabalharam conteúdos curriculares de maneira interdisciplinar, desenvolvendo nos estudantes um olhar apreciativo sobre o local em que vivem. Os alunos passaram a valorizar os recursos naturais da região, aprendendo conceitos de biologia, geografia, matemática, língua estrangeira e sustentabilidade, tudo a partir de atividades divertidas - a implantação dos jardins, a colheita de frutos e o consumo desses alimentos. Indiretamente, o projeto beneficiou mais de mil estudantes de três escolas da rede municipal.

Incentivo à cultura local

O quarto eixo do Ecopolo de DS é a valorização da cultura e a ampliação de repertório criativo da população em geral. Uma de suas principais atividades em Pardinho no período coberto por este relatório foi o projeto Arte Coletiva Pardinho, que alia educação, sustentabilidade e arte, promovendo um debate sobre cultura e cidadania.



Implementada no segundo semestre de 2011, a iniciativa consistiu na realização de oficinas de artes cênicas direcionadas a jovens estudantes da rede pública e na construção coletiva do cortejo “Semeando Sorrisos”.

Durante sete finais de semana, foram realizadas oficinas de improviso, jogos, ritmo e processos cênicos, além de encontros de criação coletiva de roteiro, *jingle*, cenografia, figurino e adereços para o cortejo, sob a supervisão da Cia. do Quintal.

O cortejo retratou o rio Pardo, seus peixes e o “Gigante Adormecido”, uma formação rochosa da cidade, que está cercada de histórias místicas. A manifestação pelas ruas de Pardinho foi acompanhada por mais de 400 pessoas, finalizando simbolicamente com o duelo entre o “Gigante” e o “Monstro de Sucata” para salvar o rio. Cerca de 800 pessoas participaram diretamente do projeto e 2,8 mil indiretamente.

*“Eu vou sair de casa
levar pra rua o meu sorriso
vou contar pra todo o mundo
que Pardinho é o paraíso.
Olha o peixe
Olha o peixe
Olha o peixe
Peixinho do rio Pardo
Todo mundo cantando bem alto
Pra deixar o gigante acordado!”
(música criada para o cortejo)*

Efeito multiplicador

No primeiro semestre de 2012, o projeto foi ampliado. Além das atividades voltadas aos estudantes, iniciou-se um trabalho junto aos docentes, com o intuito de gerar um processo multiplicador em sala de aula e aproximar a relação aluno-professor, qualificando a aprendizagem e o ambiente escolar.

Durante oito finais de semana, a companhia de teatro carioca EnvieZada, que apresentou o espetáculo *Caminhos – Uma Intervenção Urbana*, realizou oficinas de criação cênica, improviso e consciência corporal. Foram trabalhadas aptidões cênicas e técnicas teatrais para o desenvolvimento criativo dos alunos e dos professores nos âmbitos pessoal e profissional.

A metodologia buscou proporcionar contato com a arte contemporânea e seus diversos suportes – vídeo, teatro, internet, pintura, desenho – a fim de ampliar o repertório artístico e aumentar as possibilidades criativas dos envolvidos. O processo culminou com a criação coletiva e a apresentação pública de duas peças: *O Violeiro da Capa Preta* e *Eu X Você =????*.





E muito mais

Com a Prefeitura Municipal de Pardinho e outros parceiros, o IJ participou de eventos na região, como as festas de São José, Co-padroeiros e Ribeirão Grande, realizando ações de educação para sustentabilidade com os organizadores e o público. Na festa de São José, em parceria com a Igreja Católica e outros apoiadores, a comunidade foi convocada a recuperar uma área degradada no perímetro urbano das margens do Rio Pardo. Só em 2012, os eventos mobilizaram mais de 20 mil pessoas.

Atendendo à demanda da comunidade e oferecendo uma ampla programação cultural, também foram montados espetáculos e festivais de música, bailes temáticos, encontros infantis com exibição de filmes, além de atividades de ecoturismo e esportivos. Em 2011, a programação dentro e fora do Centro Max Feffer contabilizou 62 eventos, que reuniram 16.292 pessoas. Já em 2012, foram realizados 51 eventos, mobilizando 18.463 pessoas.

Apoio à gestão municipal

Consciente de que o poder público é um ator fundamental para incorporar e disseminar uma cultura de sustentabilidade e implementar ações sustentáveis, o Instituto Jatobás vem estabelecendo parcerias com órgãos públicos e oferecendo apoio à gestão municipal - o quinto eixo do Ecopolo.

O IJ é um dos representantes da sociedade civil no Comdemas, no Consórcio de Estudos Recuperação e Desenvolvimento Sustentável da Bacia Hidrográfica do Rio Pardo (Cedepar) e no Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) de Corumbataí, Botucatu e Tejuapá - perímetro Botucatu.

A participação nesses espaços vem proporcionando importantes conquistas para a comunidade. Em 2011, por exemplo, diante da possibilidade de que a Câmara Municipal de Pardinho aprovasse uma lei para substituir o uso da sacola plástica pela ecológica, o CMFCS, em parceria com o Bioateliê Sylviah Riouls e o Supermercado Prado, criou a campanha *Para Pardinho, o futuro é você!*. A iniciativa contou ainda com o apoio do Comdemas, da Prefeitura, da Câmara Municipal, do *Jornal do Pardinho*, da *Rádio Paixão FM* e do comércio em geral.

Entre março e abril, foram organizadas oficinas de produção de sacolas ecológicas e palestras e sessões de vídeo sobre a problemática do plástico para o meio ambiente. A campanha culminou com o concurso *Tô Dentro!*, que estimulou estudantes e artesãos a produzir sacolas de pano e outros materiais. No

total, foram elaborados 26 modelos de bolsa. A premiação ocorreu no dia 22 de maio, quando 10 artesãos e estudantes foram reconhecidos por suas produções.

Com o apoio de empreendedores da comunidade, em agosto de 2011, foi criado um grupo de produção de sacolas. Alguns comerciantes compraram uma cota inicial do produto para disponibilizá-la para a venda. Seus funcionários também foram capacitados a orientar os clientes sobre o processo de troca progressiva da sacola plástica pela ecológica até a entrada em vigor da lei municipal, em 26 de outubro. Até o final de 2011, foram produzidas e vendidas 4 mil sacolas.

Já em 2012, por meio da participação do IJ no Conselho Gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) de Botucatu, foi possível aprovar um Plano de Manejo para a região, que logo foi aprovado pela Coordenadoria de Biodiversidade e Recursos Naturais (CBRN) do Conselho Estadual do Meio Ambiente (Consema). O Plano ainda deve ser discutido no plenário do Consema antes de ser aprovado em caráter definitivo.

Durante a análise do projeto na CBRN, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) discordou de algumas propostas do documento, como as proibições de: pulverização aérea; plantio comercial de Organismos Geneticamente Modificados (OGMs); e uso de agrotóxicos das classes toxicológicas I, II e III em determinadas áreas. O Jatobás, assim como a maioria dos membros do Conselho Gestor da APA, vem articulando estratégias para aprovar o Plano de Manejo com a inclusão destas restrições.



Pardinho passa a integrar o Programa Cidades Sustentáveis

Em maio de 2012, os pré-candidatos à prefeitura do município de Pardinho assinaram a carta compromisso do Programa Cidades Sustentáveis, estimulados pelo Instituto Jatobás e pelo Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Sustentabilidade (Comdemas). A cerimônia, realizada na Câmara Municipal, reuniu mais de 100 pessoas, entre representantes dos poderes Executivo e Legislativo, membros de distintos partidos e de 19 entidades da sociedade civil.

Idealizado pela Rede Nossa São Paulo, pela Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis e pelo Instituto Ethos, o programa pretende sensibilizar, mobilizar e oferecer ferramentas para o desenvolvimento econômico, social e ambiental das cidades brasileiras.

Ao se integrar à iniciativa, os gestores públicos passam a ter acesso à Plataforma Online Cidades Sustentáveis, comprometendo-se a estabelecer metas para ampliar a sustentabilidade do município e monitorar sua gestão.



Construções inovadoras

Com o objetivo de experimentar técnicas de edificação e ocupação sustentável do espaço está sendo construída na Fazenda dos Bambus uma casa feita com pneus e garrafas PET.

A construção é executada em horários alternativos aos trabalhos da fazenda e vem atraindo curiosos e interessados nos processos utilizados.

Em breve, a cobertura da casa estará concluída e a construção estará pronta para ser utilizada.

Fazenda dos Bambus

um recanto onde se semeia sustentabilidade

Com parte de seu território localizado na Cuesta de Botucatu e capacidade para hospedar 35 pessoas, a Fazenda dos Bambus é um local em que se respira sustentabilidade e se promove o desenvolvimento de pessoas.

Em uma de suas principais instalações, o Celeiro de Ideias, são oferecidas atividades educativas e lúdicas, além de oficinas artesanais e treinamentos que integram as dimensões social, econômica e ambiental da sustentabilidade. O espaço ainda acolhe projetos experimentais de estudo, como um viveiro de mudas, a construção da casa com garrafas PET (*veja o quadro ao lado*) e a reconstrução do lago localizado em seu território.

Entre 2011 e 2012, em parceria com o Sindicato Rural e com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) de Pardinho, foram realizados cursos de produção orgânica de alimentos e mudas de bambu para a comunidade, além de palestras sobre saúde no campo. Os participantes também conheceram a gruta da Fazenda, o viveiro de mudas, a cachoeira do Buda, o labirinto, o celeiro, o refeitório, o grande Jatobá e participaram de gincanas recreativas.

Especificamente durante o ano de 2011, adolescentes do programa Jovem Aprendiz Rural do Senar em Pardinho se aventuraram em atividades musicais teóricas e práticas.

No ano seguinte, com o apoio da empresa Terraplanagem Rancho da Colina, o IJ reconstruiu o lago que fica situado próximo à sede da fazenda e que se havia rompido no final de 2009. Foi realizada a limpeza do lago, o aterro e a compactação do talude. A equipe local do Instituto também se envolveu na construção da ferragem da torre de sustentação dos tubos de saída de água excedente. Materiais descartados e sem uso foram reaproveitados nessas instalações.

Em maio de 2012, ainda foi organizado um seminário com oito horas de duração, com o tema “Bambu como Material do Futuro”. O encontro, que reuniu 42 participantes, entre professores e alunos da Faculdade de Tecnologia (Fatec) de Botucatu e moradores das regiões de Pardinho, Botucatu, São Manoel e Bofete, abordou atividades teóricas e práticas sobre manejo de bambu orgânico ou convencional, produção de mudas, uso de bambu na alimentação, entre outras.



Convite ao diálogo

O Jatobás é frequentemente convocado a compartilhar sua experiência em eventos nacionais e internacionais.

João Furtado é homenageado por contribuir para o desenvolvimento da produção limpa no Brasil durante o 3th Workshop on Advances in Cleaner Production da Unip

20 de Maio de 2011

No lançamento do relatório de sustentabilidade da Sabesp, o IJ avalia os indicadores ambientais da empresa

Julho de 2001

Debate sobre economia de baixo carbono no *Encontro Ibero-americano sobre Desenvolvimento Sustentável* (Eima) da FGV

17 a 20 de outubro de 2011

Compromisso

com a disseminação de saberes

A gestão e o compartilhamento de conhecimentos sobre desenvolvimento sustentável são preocupações centrais do Instituto Jatobás. Assim, além de procurar registrar e sistematizar permanentemente suas experiências, o IJ vem disseminando conteúdos sobre sustentabilidade.

Em agosto de 2011, o IJ criou a campanha *O que é sustentabilidade?* para valorizar e divulgar o conceito entre a população. Sua primeira atividade foi o lançamento do *hotsite* www.institutojatobas.org.br/sustentabilidade, no qual estão disponíveis entrevistas com especialistas, vídeos, referências, entre outros materiais.



Para reforçar seu papel de produtor de conhecimento, em 2012, o IJ criou um selo editorial, que pretende lançar obras de referência sobre desenvolvimento sustentável. Para isso, foi montado um Conselho Editorial, integrado por 18 especialistas da área ou de temas correlatos: Ademar Bueno, Ana Maria Wilhelm, Aron Zylberman, Biagio F. Giannetti, Claudia Costin, Christina Carvalho Pinto, Ewaldo Russo, Fabio Feldmann, George Barcat, Isak Kruglianskas, Jorge Feffer, Jorge Pinheiro Machado, Jorge Soto, Lia Diskin, Marise Ribeiro, Pedro Roberto Jacob, Rachel Biderma e Renata Farah Borges.

O primeiro livro lançado pelo selo do Instituto Jatobás foi publicado em março de 2012, em parceria com a Editora Peirópolis. Trata-se da versão brasileira da obra *Os 50 mais importantes livros em sustentabilidade*, do consultor em negócios sustentáveis e professor visitante de Responsabilidade Corporativa da *Warwick Business School*, no Reino Unido, Wayne Visser.



No encontro anual da Ambientação, organização responsável por projetos de educação ambiental nos edifícios do Governo de Minas Gerais, o Jatobás debate sustentabilidade e o papel do agente público

Novembro de 2011

João Furtado apresenta o IJ à Fundação Conama, da Espanha, durante o Eima. Em abril, eles firmam um termo de cooperação para o projeto Pós Rio+20 e, em outubro, seus resultados são apresentados em Madrid

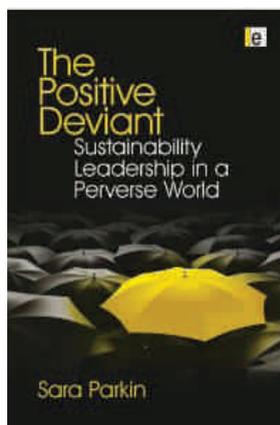
Março de 2012



A publicação traz a sinopse e os conceitos-chaves apresentados nos 50 principais livros sobre o tema, selecionados por cerca de 3 mil líderes e ex-alunos do Programa de Sustentabilidade da Universidade de Cambridge. Aborda aspectos tecnológicos, sociais, econômicos, políticos, estratégicos e éticos da sustentabilidade, contemplando entrevistas e biografias de especialistas como Al Gore, Amartya Sen, C. K. Prahalad, Fritjof Capra, Jeffrey Sachs, John Elkington, Muhammad Yunus e Rachel Carson.

Durante o lançamento da publicação, realizado na Faculdade Getúlio Vargas de São Paulo, foi organizado um debate sobre o papel da economia verde no Brasil. O encontro reuniu especialistas em sustentabilidade e líderes empresariais e do terceiro setor, além do secretário municipal do Verde e do Meio Ambiente de São Paulo, Eduardo Jorge Martins Alves Sobrinho.

Com o objetivo de democratizar o acesso a esse conhecimento, o Instituto distribuiu 4 mil exemplares da obra gratuitamente a instituições educativas, bibliotecas, órgãos públicos e organizações da sociedade civil. Outros 2 mil livros foram colocados à venda em livrarias de todo o país, a preço de custo (R\$ 35,00). Alguns capítulos estão disponíveis em www.institutojatobas.org.br/sustentabilidade/os-50-mais-importantes-livros-em-sustentabilidade-detalhes/capitulos/



O próximo título a ser lançado pelo Selo Editorial do IJ é a obra *The Positive Deviant*, da ambientalista Sara Parkin, publicado pela Editora Earthscan em 2010, em países de língua inglesa.

A obra apresenta orientações sobre como empreender sustentavelmente e com efetividade, em mundo onde predomina o paradigma contrário ao desenvolvimento sustentável. O lançamento está previsto para o início de 2014, seguindo o mesmo modelo de distribuição do primeiro título.

Semana Saraiva Sustentável promove atividades culturais e de lazer gratuitas para aproximar a sustentabilidade do cotidiano das pessoas. O Ecopolo é apresentado a cerca de 50 participantes

3 a 9 de Julho de 2012

João Lobato participa do painel *Estratégias de Superação da Extrema Pobreza - São Paulo Solidário*, realizado pelo Governo do Estado de São Paulo na Rio+20, que reuniu 150 pessoas

22 de junho de 2012

Discussão de peso sobre a Rio+20

Sempre em sintonia com a conjuntura política mundial, o Instituto Jatobás esteve fortemente presente nas discussões preparatórias e pós Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável - Rio+20.

Além de participar do encontro propriamente dito em junho de 2012, no Rio de Janeiro, o IJ elaborou uma parceria com o Greenpeace e com o Laboratório de Inovação, Empreendedorismo e Sustentabilidade (LabIES), da Fundação Getulio Vargas de São Paulo (FGV-SP), para discutir o documento final da conferência, denominado *O Futuro que Queremos*.

O objetivo era estimular estudantes de graduação dos cursos de Administração de Empresas, Administração Pública, Direito e Economia a identificar organizações responsáveis por implementar as propostas anunciadas no documento, entendendo o funcionamento das diversas instâncias do Sistema ONU e suas atribuições. Para isso, os alunos foram convocados a ler e posicionar-se criticamente em relação ao texto oficial aprovado pelos representantes de governo na Rio+20.

Os estudantes foram acompanhados por um grupo de mentores experientes, elaborando não apenas análises, mas propostas para os quatro eixos do documento - dimensão social, econômica, ambiental e mudanças climáticas. Essas propostas foram sintetizadas em um documento e apresentadas em um evento público, realizado em São Paulo no dia primeiro de outubro, e reapresentadas em novembro em Madri, na Espanha.



Replicação adaptada

A outra estratégia que vem sendo adotada pelo Jatobás para disseminar modelos de gestão de desenvolvimento sustentável é levar o conhecimento acumulado em Pardinho para outras cidades, regiões e organizações.

Em 2011, por meio de uma parceria com a Secretaria do Verde e Meio Ambiente da cidade de São Paulo, o Instituto participou e colaborou com a idealização de um projeto de implantação do Ecopolo na região de Parelheiros, zona Sul da capital paulista.

Junto com o Fórum de Líderes Transformadores e a Fundação Instituto de Administração (FIA), em 2011, o IJ também estruturou a proposta de um curso de MBA, denominado Estratégia, Gestão de Negócios & Sustentabilidade.



Os 50 + importantes livros em sustentabilidade é apresentado no encontro Strategy Execution Summit, que agregou 400 executivos e Robert Kaplan, cocriador do *Balanced Scorecard*

27 a 29 de junho de 2012

O Jatobás participa da *Feira Internacional para o Intercâmbio de Boas Práticas Socioambientais*, em São Paulo

21 a 23 de agosto de 2012

O IJ apresenta a sustentabilidade como ferramenta de combate às desigualdades sociais no *RI em Debate - Sustentabilidade*, evento da Empresa Júnior de Relações Internacionais da USP

8 a 11 de outubro de 2012

Expediente

Diretoria

Betty Feffer (Presidente), Luiz Alexandre Mucerino (Vice Presidente), Sérgio Mascarenhas (Diretor), Ivani Tristan (Conselheira Executiva), Jorge Feffer (Conselheiro Fiscal)

Conselho Técnico

João Francisco Lobato, João Salvador Furtado

Equipe de São Paulo

Renata Safon, Alice Junqueira, Graziela Azevedo, Marilane Siffoni



Equipe de Pardinho

Daniela Sartori da Rocha, Darlene Pontes de Silva, Ebraim Martins de Andrade, Sérgio Vieira.

Equipe da Fazenda dos Bambus

Eliseu Pinheiro Lopes, Jesus Oliveira dos Santos, Francisco Gilvan Araujo Claudino, Ademir Aparecido Sartori, Israel da Silva, José Ribamar Martins Ferreira, José Alves da Silva, João Batista da Silva, Ana Lúcia Rosa, Maria Olinda Zanato, Vera Lúcia da Silva Santos, Pedro Marcelino da Silva



Equipe e parceiros do Centro Max Feffer

Ana Sílvia Frutuoso Costa, Agnaldo Ribeiro, Alessandra de Paula, Ana Lúcia de Barros, Ana Lúcia Rocha, Cássio Carvalho, Dinalva Santana de Oliveira, Jonas Estevão, José Carlos Pinto de Carvalho, Júlio César Teodoro, Mônica Morelli, Nilson Antunes Ferreira

Colaboradores até meados de 2012

Beatriz Burckas Ribeiro Guerra, Clodoaldo Martins, Fernando Henrique Sartori, Gabriela Iglesias Muniz, João Marcos Ebúrneo, Maria Andréia Rocha da Mota, Natália Oliveira, Robson Marques Joaquim, Rodrigo Marcuz, Thiago Ebúrneo

Parceiros e voluntários em São Paulo

Ademar Assis, Ademar Bueno, Ana Maria Wilhelm, Biagio Fernando Giannetti, Bruno Melo, Camila Rossi, Carmen Cedraz, Denise Redoschi, Fernanda Bombardi, Henrique Camargo, Juliana Ortega, Laura Valente Macedo, Luanda Bonadio, Marcelo de C. Furtado, Maria Augusta Pires, Maria Fernanda Portieri Sobrinho Mendes, Mauro Castex, Priscila Guimarães, Rachel Biderman, Rafaella Vianna, Renato Scala, Sheila Saraiva

Parceiros e voluntários em Pardinho

Prefeitura Municipal de Pardinho (Diretoria Municipal de Meio Ambiente, Coordenadoria Municipal de Educação, Coordenadoria Municipal de Assistência Social, Coordenadoria Municipal de Desenvolvimento Rural, Coordenadoria Municipal de Obras e Serviços Urbanos, Coordenadoria Municipal de Saúde, Coordenadoria Municipal de Esporte, Recreação e Cultura), Câmara Municipal de Pardinho, Agrofor, APA – Botucatu, Associação dos Amigos da Viola de Pardinho, Banda Musical Pardinhense, Bio Ateliê Sylviah Riouls, Carmo Sodré - Fazenda Bela Vista, CATI – EDR – Botucatu, CEDEPAR, COMDEMÁS, Comitiva dos Muladeiros, Comitiva Tijuco Preto, Corolina Soil S.A., Fundação Florestal, Grêmio Recreativo Império da Serra, Grupo FloraVida, Grupo Rodoserv, Homosapiens – Escola de Planejamento, Instituto Embracer, Instituto Itapoty, Jornal Acontece Botucatu, Jornal Diário da Serra, Jornal do Pardinho, Jornal Informativo, Laticínios Gegê, Paróquia Divino Espírito Santo, Rádio Club FM, Rádio Comunitária Paixão FM, Rádio Municipalista de Botucatu, REDE SANS, Rizoma Cultural, Rotary Club Pardinho, SABESP, SEBRAE Botucatu, Sindicato Rural de Pardinho (SENAR), Supermercado Pardinhense, Supermercado Prado, TV TEM Botucatu, Unesp Botucatu (Instituto de Biotecnologias de Botucatu, Faculdade de Medicina de Botucatu), Adriana dos Santos, Alcione Rodrigues da Silva, Alessandro Antonio Campos, Alex Domingues Fernandes, Alexandre Gouveia, Alice Soares Salvati, Aline Sambugaro Pizoni, Aloísio da Silva, Amaury L. Corrêa Pauletti, Ana Carolina Carvalho Corrêa Keller, Ana Caroline Oliveira, Ana Fagnani, Ana Luiza Paes de Almeida, Anderson Gabriel Teodoro, Andreia Bosco Talamonte, Ângela Aparecida Aires Marques, Ângelo Nelson Salvati, Antonio Baldini, Antônio Francisco Xavier, Aparecida Lúcia Guassu Silva, Aparecido Donizetti Justino, Atáide Vieira “Poeta”, Benedito Donizetti Cardoso, Bruna Cristina da Silva Ferreira, Bruno de Luca Camargo, Carla Cristina Silva Teixeira, Carla Daiane Ribeiro, Carmem Ruas Mandaji, Celia Costa Oliveira, Célia

da Silva, Celia Regina de Souza Monteiro, Cláudio Vivan, Cleidson Luiz Figueiredo, Cleiton Willian Zagli, Clara Maria Moraes Alexandre, Crislane Ap. dos Santos, Cristiane de Aro Oliveira, Damaris de Melo Domingues, Daniel Cláudio da Silva, Daniel Henrique Rodrigues, Daniel Lourenço, Daniel Orsi, Daniela Teodoro, David de Jesus Machado, David Luis Mara, Denise de Matos Corulli, Dorival Antonio Corulli, Douglas Fernandes de Santi Alves, Dulcinea Rodrigues da Silva, Edileuza Ferreira da Silva, Edinaldo dos Santos, Edmundo Paes, Edson Moreira Sobrinho, Eliana Eburneo da Silva, Elizangela Carnielli Silva, Elza Maria Carolina Alves, Erich Daniel Bernardes de Oliveira, Erik Felipe Fogaça, Etelvina Norma Martin Ruiz, Euilson dos Santos, Eurides da Costa Luz, Ezineu Prestes Macedo, Fábio André Vivan, Fábio Chaves Miranda, Fabiana Santos Fernandes Eburnio, Filomena de Lourdes Nunes, Flávio André Monteiro, Flávio Bahdur Chueire, Florisvaldo Rosa, Franciely Lopes Garcia, Francisco Feliciano, Gabriel Carvalho Cordeiro Rocha, Gabriela Iglesias, Gabrielle C. Andrade Correa, Gecilene Marques de Andrade Masqueto, Georgina Canos de Carvalho, Geraldo Alexandrino, Geraldo da Cruz Oliveira (*in memorian*), Geraldo Rodrigues R. Junior, Gilmar Osawa, Gilnavete dos Santos, Gisele Pontes Ribeiro, Gustavo Bernardo de Oliveira, Inês Maria Orsi, Ismael Correa Iglesias, Ivone Vitoriano, Izabel Cristina Sauer, Jaime Duarte Filho, Jerisnaldo Alves Barreto, Jesse Itamar Davatz, João Mandaji, Jorge Martins, José Carlos Pinto de Carvalho, Jose Mario Correa Pauletti, Julio Cesar Teodoro, Kaline Rodrigues Vieira, Katia Valverde, Kelly Adriana Tavares da Silva Barros, Kelma de Paula Adriano, Kimiko Y. Takeishi, Koriyo Takeishi, Larissa Oliveira da Silva, Leonir Vieira, Lorena Cristina Teixeira Pinto, Lourival Raniero, Luan Augusto Lemes, Lucas Araujo, Lúcia Helena Marchetti Pinto, Luciandro Pereira Sodré, Luciane Keller, Luciane da Conceição Correia, Lucila Guassu, Luiz Felipe Mota, Luiz Fernando do Nascimento Fogaça, Luiz Henrique Audi Corulli, Luiz Moreira da Silva, Manoel Correa, Marcos Mayr dos Santos, Marcelo Boaventura, Márcia Cristina Ramos, Marcia Pauletti Sartori, Marcia Regina Roder, Márcio Talamonte, Marcos Aparecido Pires, Marcos Aparecido Pires Jr., Marcos Roberto Pinheiro, Marcus Elieser Querqui de Mello, Margarida Bataglia, Maria Alice Ribeiro Santos, Maria de Lourdes dos Santos, Maria F. Montanha, Maria José Barreto, Maria José Paulete de Campos, Marilda Britto dos Santos, Marilda Roder Orsi, Marisa Santos de Moura, Marlei Aparecida de Barros Domingues, Marlene Ap. Roder da Rocha

Camargo, Marlene F. S. S. Amorim, Matheus Natalino Ribeiro, Michele Miriam Martini Fabris, Nádia Maria Corulli da Rocha Camargo, Natália Araujo de Matos, Natalia Paes de Almeida, Nicelene Ap. Prado Pauleti, Nilson Roder, Nilton Crispim Rodrigues, Nivaldo José Cruz, Odila Gloor, Odival Alves, Oswaldo Zani, Otávio de P. Ribeiro Jr., Patrícia A. P. Guerra, Paulo Henrique Oliveira Silva, Paulo Henrique Pedroso, Paulo Henrique Rodrigues, Paulo Vicente dos Santos, Pedro Roberto Martins, Raquel S. de Oliveira, Renato Roder Vasques, Rerison Henrique Araujo Fagnani, Ricardo Chiarelli, Roberto de Oliveira, Ronaldo S. Vilas Boas, Ronieri Guassu Silva, Roque Guassu, Roque Monteiro, Rosana Ernestina de Oliveira, Rosely Corrêa, Rosemary Aparecida Pessoa Milanese, Rosemary Ponick Fattori, Rosiane Alves G. Macedo, Rosinéia A. P. Macedo, Salviana Alves, Sandra Alves de Melo, Sandra Dias Da Rocha Corulli, Sandra Regina Corrêa Rosa, Santa Gloor Vivan, Seraphina Seraphim, Sérgio Moriyama, Silvana Ap. Souza, Silvia Maria Favorito, Sônia dos Santos, Sônia Maria dos Reis Pinto, Sônia Maria Pereira de Souza Santos, Talita Fernanda Engler Corulli, Tania Corulli Machado, Thaís Lima Furlan, Thais Nicolau, Thiago Rocha de Paula, Valdemil Favorito, Valeria Cristina Muniz Raniero, Valmir Eburneo, Vanessa Torrente Fonseca, Vinícius Dodre dos Reis, Vladimir Zembrana Suturi, Wagner da Costa Carreira, Waldemir Pinto de Oliveira, Walter Sirilo, Wanderson Henrique Salandim, Willian Castilho Viegas, entre tantos outros

Créditos das fotos

Arquivo Intituto Jatobás, exceto fotografia da página 8 (Graziela Teixeira)

Produção editorial

pontok comunicação: Laura Giannecchini (texto), Paulo Assis (projeto gráfico)

O uso de linguagem não discriminatória foi uma das premissas da produção deste relatório. Para evitar que a leitura fosse dificultada pela referência reiterada aos gêneros masculino e feminino, entretanto, optou-se por usar apenas o masculino. Fica subentendido que homens e mulheres estão representados







Instituto Jatobás
www.institutojatobas.org.br
www.facebook.com/InstitutoJatobas
Rua Salto, 70 , Térreo - Moema
CEP 04001-130 - São Paulo - SP
tel: +55 11 34 73 14 41
+55 11 34 73 45 54

Centro Max Feffer
Cultura e Sustentabilidade
www.centromaxfeffer.com.br
www.facebook.com/centromaxfeffer
Praça Ademir Rocha da Silva, 55
CEP 18690-000 - Pardinho - SP
tel: +55 14 38 86 14 91
+55 14 38 86 11 04